

Teletrabalho e emprego foram os primeiros temas das negociações

Por enquanto, banqueiros ficaram apenas na conversa

O Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban realizaram virtualmente, nesta semana, as primeiras rodadas de negociações. A primeira, no dia 04/08, tratou sobre o teletrabalho e suas implicações para a categoria. A cláusula específica sobre o tema reivindica a manutenção de todos os direitos, respeito à jornada de trabalho, igualdade de oportunidades, ressarcimento de custos e fornecimento de equipamentos. Uma pesquisa feita em julho, pelo Dieese, revelou que o trabalho à distância agravou problemas de saúde entre os bancários e bancárias, gerou custos com equipamentos, não compensados pelos bancos, e resultou em jornadas de trabalho excessivas. A Contraf-CUT lembrou que o teletrabalho não pode ser imposto, porque há os que gostam e querem realizar um regime misto e há os que não querem e preferem o regime presencial.

NÃO HÁ CONSENSO - A Fenaban respondeu que ainda não há consenso entre os bancos. Algumas empresas

defendem a negociação individual com os funcionários e outras querem fazer Acordo Coletivo por banco. Para o Comando Nacional, entretanto, essa possibilidade está fora de cogitação e não será aceito qualquer outro meio que não seja a negociação coletiva. Após receberem o resultado da pesquisa mostrando o grande impacto do teletrabalho na vida dos bancários e bancárias, os representantes dos bancos prometeram levar o assunto

para discussão e retomar a negociação posteriormente.

EMPREGO - A manutenção do emprego foi o assunto da rodada de negociações realizada no dia 06/08. Esse é um dos temas prioritários para a categoria. Há grande apreensão com o número de demissões realizadas por alguns bancos mesmo durante a pandemia da covid-19. O Santander é um dos que mais demitiram. O Comando Nacional argumentou aos representantes dos bancos que é inadmissível promover demissões num momento como o atual, de grave crise sanitária e econômica, em que os bancos formam um dos raros setores que, mesmo durante a pandemia, mantém a lucratividade em alta.

Os representantes da Fenaban disseram que vão se reunir no dia 12/08, com representantes dos bancos, para avaliar as propostas dos bancários sobre defesa do emprego e teletrabalho.

PRÓXIMAS RODADAS - De acordo com o calendário negociado entre o Comando Nacional e a Fenaban, as próximas rodadas de negociações acontecerão no dia 11/08, com o tema Saúde e Condições de Trabalho, e dia 13/08 para debater Igualdade de Oportunidades.

A categoria pode acompanhar e participar da Campanha Nacional através das redes sociais dos sindicatos e da Contraf-CUT. Mais informações em www.pactu.org.br

Acompanhe a Campanha Nacional nas redes sociais e compartilhe as publicações da Contraf-CUT e do Sindicato

BANCO DO BRASIL

Negociações focam garantia de direitos durante a pandemia

As reuniões aconteceram, por videoconferência, nos dias 05 e 07/08 entre a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil e representantes da empresa. Na primeira negociação os assuntos tratados se relacionaram à saúde e ao teletrabalho. A Comissão observou que muitos funcionários optaram pelo trabalho remoto e que, por isto, é necessário garantir que eles não sofram perdas de direitos. Entre as reivindicações está a cobertura de despesas com material de escritório, equipamentos, energia elétrica, banda larga e pacote de dados, além de um auxílio *home office* de valor fixo. A negociação do dia 07/08 girou em torno do emprego. O objetivo é a realização de concurso e convocação dos aprovados, para repor as vagas existentes e diminuir a sobrecarga de trabalho. Essa medida impactaria na rotina tanto dos funcionários que fazem o trabalho presencial, quanto dos que estão em *home office*. Os temas voltarão a ser debatidos durante as negociações específicas com o BB.

Caixa abre negociações específicas

Aconteceu nesta sexta-feira, 07/08, a primeira rodada de negociações específicas com a Caixa Econômica Federal. A pauta de reivindicações específicas está baseada em três eixos: Defesa da Vida (democracia, empresas públicas, bancos públicos e defesa da Caixa 100% pública), Saúde (saúde e condições de trabalho, Saúde Caixa e Funcef) e Direitos (CCT, ACT e contratações). Um dos assuntos de maior urgência é o teletrabalho: como está e como ficará. O que preocupa os representantes dos empregados é a forma como está ocorrendo, sem jornada específica, com metas abusivas e sem ergonomia, entre outras irregularidades. A Comissão prevê uma longa negociação sobre o tema.

DIA DE LUTA

Bancários do Santander pedem respeito

Com a hashtag da campanha SantanderRespeiteOBrasil, os funcionários do banco desencadearam um movimento nacional para denunciar a postura do Santander. O movimento foi fortalecido na terça-feira, 04/08, com o Dia Nacional de Luta por menos pressão, contra as demissões e por mais respeito pelo Brasil. Além de demitir em massa, mesmo durante a pandemia da covid-19, o Santander ameaça a saúde dos seus empregados com enormes pressões para o cumprimento de metas inatingíveis. Os números apontam que nos últimos 12 meses o banco fechou 2.564 postos de trabalho, sendo 844



apenas no segundo trimestre de 2020. Mesmo com esse desfalque no quadro funcional, os gestores do banco cobram mais produtividade, sem respeitar os limites físicos e psicológicos dos funcioná-

rios. Os sindicatos do Pactu aderiram ao Dia Nacional de Luta e realizaram manifestações em frente às agências do Santander nas principais cidades. Mais detalhes em www.pactu.org.br

Dia de Luto e de Luta

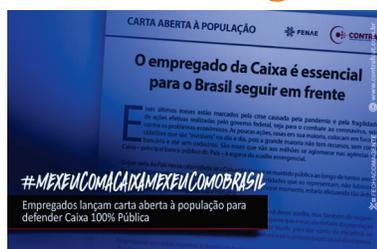
Aumentam manifestações “Fora Bolsonaro”



As centrais sindicais brasileiras realizaram nesta sexta-feira, 07/08, o Dia de Luto e de Luta. Foi um ato em memória dos quase 100 mil mortos em consequência da covid-19 no país. Ao mesmo tempo, foi um grito em defesa da vida e dos empregos. A manifestação aconteceu pelas redes sociais e em atividades sem concentração ou aglomeração de pessoas. Faixas e cartazes continham frases homenageando as vítimas da

pandemia. Outros bradavam “fora Bolsonaro”, denunciando o descaso e o descontrole com os quais o governo Jair Bolsonaro (ex-PSL) tratou o problema. Ao minimizar a gravidade da pandemia e boicotar ações de combate ao coronavírus, o governo lançou o Brasil numa das maiores crises econômicas e sociais de toda a sua história, com a extinção em massa de empregos e empresas. Leia mais em www.pactu.org.br

Carta Aberta defende a Caixa e seus empregados



Os empregados da Caixa Econômica Federal divulgaram uma carta aberta à população, para defender que o banco continue 100% público. Assinado pela Contraf-CUT, Fenae e pelo Comitê de Defesa da Caixa, o texto enaltece o papel do banco público, especialmente durante a pandemia do coronavírus. Nesse período, já foram atendidos mais de 120 milhões de brasileiros em busca do Auxílio Emergencial, seguro desemprego e FGTS. “Os funcionários da Caixa já atendem mais da metade da população brasileira, demonstrando ser imprescindível como banco público e primordial em sua ação social”, diz o documento. Leia a íntegra da Carta em www.pactu.org.br